

CONTRIBUIÇÕES ERGONÔMICAS E ANTOPOMÉTRICAS APLICADAS NO SETOR DE ALUGUEL DE ROUPAS SOCIAIS PARA O PÚBLICO FEMININO

CARVALHO, Amanda da Costa¹.
TANAKA, Letícia Ribeiro².

RESUMO: O presente artigo baseou-se em uma entrevista realizada para analisar o uso do fechamento trançado em vestidos de lojas de aluguel de roupas sociais. Como público-alvo, optou-se pelo feminino na faixa de 17 a 35 anos, considerando ideias ergonômicas, medidas antropométricas e suas variações que foram obtidas por meio de uma revisão bibliográfica visando a sua aplicação no vestuário. Pode-se concluir que as proporções femininas e a importância das medidas na construção da modelagem, assim como os conceitos básicos de interação do usuário com o produto foram essenciais para uma melhor análise da eficiência do sistema de fechamento trançado.

PALAVRAS-CHAVE: Aluguel de trajes; Antropometria; Ergonomia; Vestidos de festa.

ABSTRACT: This article was based on an interview conducted to analyze the use of braided lock in dresses of social clothing rental shops. As audience, we opted for the feminine in the range 17-35 years, considering ergonomic ideas, anthropometric measurements and their variations that were obtained through a literature review with a view to their application in clothing. It can be concluded that women's proportions and the importance of measures in the construction of modeling, as well as the basics of user interaction with the product were essential to a better analysis of the twisted closure system efficiency.

KEYWORDS: Rental of costumes; Anthropometry; Ergonomics; Party dresses.

INTRODUÇÃO

O mercado de aluguel de roupas de festa atualmente é considerado oportuno para investimento, segundo informações do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) a área movimentada cerca de R\$ 3,7 bilhões por ano. Este ramo oferece o aluguel de roupas formais para eventos sociais, como casamentos, formaturas e festas. Embora estas ocasiões sejam eventuais, são de grande relevância para o público-alvo deste trabalho, pois exigem peças que proporcionem modelagem precisa aliada ao máximo de conforto.

Segundo Gonçalves (2015), este setor exige o investimento em produtos exclusivos, pois “muitas lojas de aluguel de roupas de festa compram com os mesmos fornecedores. Desta forma, aqueles que querem um traje para um evento especial se deparam com as

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Moda da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista – ACIP. amanda_dacc@hotmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Moda da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista – ACIP. Bacharel em Design de Moda e especialista em Gestão Estratégica de Design pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. leticiartanaka@gmail.com

mesmas vestimentas em lojas diferentes.”, tornando as peças fornecidas repetitivas ao público-alvo.

Em entrevista realizada com o empresário Edmilson Aparecido, que trabalha com trajes de aluguel, há mais de 12 anos na cidade de Tupã, e fornece desde vestidos de festa para eventos como casamento e formaturas a vestidos de noiva e debutantes, como também ternos completos e blazers masculinos, constatou-se que o público é diversificado sendo difícil de definir uma faixa de idade ou renda. O entrevistado afirma que depende do modelo oferecido, “algumas mulheres preferem longo, outras curto”, dependendo também, do traje combinado na escola ou na instituição que oferecerá a festa.

O empresário relatou que a dificuldade com esse tipo de peça depende do tecido que é feito o vestido, mas de um modo geral, já que o vestido não é produzido ali, o problema maior é a lavagem da peça, pois necessita maior cuidado. Quando perguntado sobre o sistema de fechos ou zíperes, notou-se que o mais utilizado é o trançado com o uso de uma fita passada nas costas do vestido de modo que se assemelhe a um *corselet*.

Este sistema de fechamento permite melhor se adequar aos variados tamanhos e medidas dos usuários de trajes alugados. Por exemplo, uma mulher manequim tamanho 40, teria a possibilidade de utilizar um vestido tamanho 38 com este sistema de fechamento, o que possibilitaria um único vestido ser utilizado por mulheres com tamanhos diferentes, oferecendo assim, uma economia para a empresa, não necessitando ter vários tamanhos de um mesmo vestido.

Diante deste panorama, notou-se a necessidade de se contribuir para com este setor por meio de peças que acompanhem ideais ergonômicos e medidas antropométricas baseadas nas proporções e nas áreas corporais de maiores mudanças do público feminino de 17 a 35 anos, e assim, possibilitar um ajuste adequado aos diversos tipos de corpos. A questão levantada no presente trabalho referece ao sistema de fechamento utilizado nos vestidos sociais.

ERGONOMIA E ANTROPOMETRIA

Sabrá (2009, p.41) afirma que, a ergonomia é “uma disciplina científica que estuda as interações dos homens com outros elementos de algum sistema, cujas aplicações teóricas, princípios e métodos de projeto têm o objetivo de melhorar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema”. Na área da moda então:

Se partirmos dos pressupostos de que o vestuário é intrínseco à vida humana e que o objetivo principal da ergonomia é adaptar o que está à volta dos seres humanos às suas necessidades, é válido justificar também a adaptação das roupas, de forma que elas ofereçam conforto, mobilidade, bom caimento, segurança, e ainda sejam confortáveis para o usuário.
(SABRÁ, 2009, p.43-44)

Dentro da ergonomia, o estudo da antropometria está diretamente ligado a construção de roupas com as necessidades citadas anteriormente, sendo “uma das áreas científicas fundamentais para a obtenção de vestuário ergonomicamente correto, relacionado ao estudo do corpo humano” (HEINRICH; CARVALHO; BARROSO, 2008, p.2). Iida (2005) afirma que, a antropometria estuda as medidas físicas do corpo, nesse sentido, na indústria moderna estas medidas devem ser detalhadas e confiáveis pela necessidade da produção em massa, principalmente na produção do setor vestuário.

Atualmente a área da antropometria tem maior interesse nas diferenças encontradas dentro das medidas da população, “[...] se concentra no estudo das diferenças entre grupos e a influência de certas variáveis como etnias, alimentação e saúde” (IIDA, 2005, p.98), itens que influenciam nas proporções do corpo humano.

O ser humano tem variações de medidas que também ao longo da vida, estas são chamadas de variações intra-individuais, “[...]ocorrem de diversas maneiras. Há uma alteração do tamanho, proporções corporais, forma e peso” (IIDA, 2005, p.99). Além dessas variações, existem as inter-individuais, que “diferenciam os indivíduos de uma mesma população. Estas são decorrentes de duas causas principais: etnia e genética.” (IIDA, 2005, p.101)

Na população brasileira há uma maior variação inter-individuais, que “se deve à grande variedade dos biótipos existentes no Brasil, resultante da miscigenação de diversas etnias. Além disso, há diferenças acentuadas das condições de nutrição e saúde em diferentes segmentos e entre regiões do país.” (IIDA, 2005, p.103).

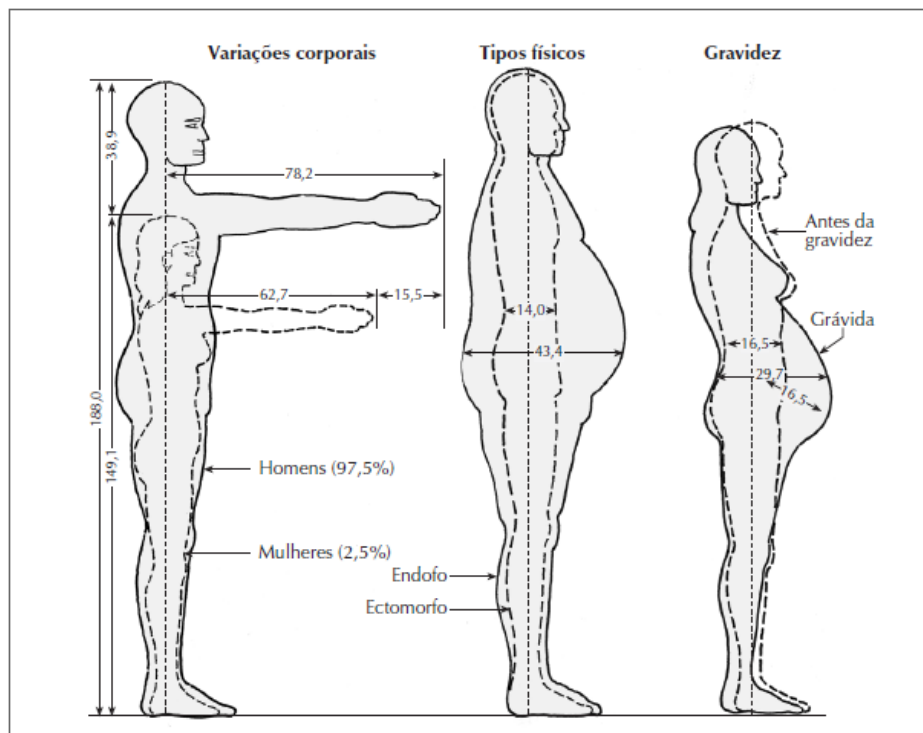


Figura 1 – Variações extremas do corpo humano

Fonte: IIDA (2005).

Iida (2005) acrescenta que as variações de medidas antropométricas que influenciam na construção da roupa, também podem ser temporárias, como pessoas que engordam ou emagrecem, e no caso das mulheres grávidas (figura 1).

Considerando as peças de roupas sendo diretamente ligadas as medidas da população, as variações de medidas podem influenciar nas grades e tabelas de medidas usadas na indústria, “com o passar dos anos, conforme as mudanças culturais e nos hábitos alimentares, as tabelas de medidas foram sofrendo mudanças a fim de se adequarem aos novos biótipos, ou seja, às novas formas do corpo.” (SABRÁ, 2009, p.76).

Pode-se presumir que no caso dos vestidos oferecidos pelas lojas de aluguel de roupa, a variação de tamanhos intensifica o problema de abrangência do mercado, pois o ramo não trabalha apenas com tamanhos certos e dentro das grades, mas com a necessidade de se comportar um grande número de mulheres, que mantém proporções antropométricas diferentes.

VARIAÇÕES FÍSICAS E MODELAGEM

No caso das proporções de medidas há uma vasta diferença entre corpos femininos e masculinos. Os homens e mulheres têm proporções semelhantes até o final da infância, mas durante a puberdade as diferenças começam se acelerar. Na fase adulta as mulheres têm “ombros relativamente estreitos e tórax menores e mais arredondados, com bacias mais largas.” (IIDA, 2005, p.98-99). A localização de gordura também é diferente nas mulheres:

As mulheres têm maior quantidade de gordura sub-cutânea, que é responsável pelas formas arredondas. Esta se localiza também nas nádegas, na parte frontal do abdômen, nas superfícies laterais e frontais da coxa e nas glândulas mamárias. A maior parte dessa gordura concentra-se entre a bacia e as coxas. Assim quando uma pessoa engorda ou emagrece, há uma mudança das proporções corporais, afetando por exemplo, a indústria do vestuário. (IIDA, 2005, p.99)

Essas mudanças nas proporções corporais afetam a indústria do vestuário devido à ligação da construção da modelagem com as medidas do corpo, pois “existem diversas formas de se obter uma modelagem e cada técnica empregada utiliza métodos diferentes de construção, em especial relacionadas às medidas do corpo humano” (SABRÁ, 2009, p.83). Na história a criação de confecção de roupas já dependia da tomada de medidas do corpo:

Os alfaiates criavam os trajes sob medida, tomando como base as medias tiradas do cliente [...] repassava para um gabarito, que consistia em um cartão de papel todo marcado. Pelo cartão o alfaiate traçava no tecido a forma dos trajes. Porém, com a revolução industrial, a alfaiataria se tornou uma ciência e alfaiates habilidosos tiveram suas próprias metodologias de utilização das medidas do corpo humano, utilizadas em construções de padrões variáveis, gerando roupas prontas para o uso, similar ao sistema atual de modelagem, com ampliação e redução de tamanhos de manequins. (SABRÁ, 2009, p.47)

Quanto maior for o número de medidas empregadas na construção da modelagem, mais exata será a peça, sendo que essas medidas devem ser correspondentes à peça de roupa e sua função, “ou seja, para qual parte do corpo a peça se destina: superior (como blusas, camisetas, paletós, etc.), inferior (como calças, shorts, saias, etc.), ou inteira (como vestidos, macacões, maiôs, etc.)” (SABRÁ, 2009, p.83). No caso do trabalho proposto as medidas de peça inteira, correspondente aos vestidos.

ANÁLISE DO SISTEMA DE FECHAMENTO

Partindo do ponto de vista ergonômico “todos os produtos [...] destinam-se a satisfazer a certas necessidades humanas e, dessa forma, direta ou indiretamente, entram em contato com o

homem” (IIDA, 2005, p.316). Assim, para que os produtos funcionem adequadamente nas interações com os usuários devem ter três características básicas.

A primeira é a qualidade técnica, que faz funcionar o produto, “[...] Dentro da qualidade técnica deve-se considerar a eficiência com que o produto executa a função.” (IIDA, 2005, p.316). Considerando a função propostas, o sistema utilizado deve funcionar de forma adequada para usuárias de tamanhos diferentes, fechando totalmente e não oferecendo risco de se soltar, abrir ou cair.

Não apenas funcionar, o sistema deve ser de fácil manuseio e ter adaptação quanto às medidas antropométricas das usuárias, satisfazendo assim a segunda característica, de qualidade ergonômica, que é “[...]a que garante uma boa interação do produto com o usuário. Inclui a facilidade de manuseio, adaptação antropométrica, fornecimento claro de informações” (IIDA, 2005, p.316).

A qualidade estética é considerada a “que proporciona prazer ao consumidor. Envolve combinação de formas, cores, materiais, texturas, acabamentos e movimentos, para que os produtos sejam considerados atraentes e desejáveis” (IIDA, 2005, p.316), nesta a preocupação maior do projeto proposto deve ser não afetar a estética da roupa, o modelo do vestido não pode ser mudado ou ficar deformado quando for fechado para um tamanho ou para outro.

Segundo essas características básicas, a técnica já utilizada nas empresas de alugueis de roupa satisfaz, quase que totalmente, essas necessidades as usuárias. Sendo que o fechamento trançado é seguro, pois se bem amarrado não fornece nenhum risco de soltura, e entre os demais sistemas de fecho, como zíperes, colchetes e botões, este afeta menos a estética da roupa se tratando das mudanças de medidas, ele se adequa bem a formas de corpos diferentes sem interferir no caimento da peça.

Entretanto, o sistema trançado tem pouca qualidade funcional, pois a usuária do vestido deve puxar os cordões, ou fitas, trançadas nas costas e amarrá-las para que permaneçam firmes. Devido, a localização da fita e a força a ser empregada para mantê-la bem fixa necessita do auxílio de outra pessoa, o que torna o seu uso pouco prático e funcional.

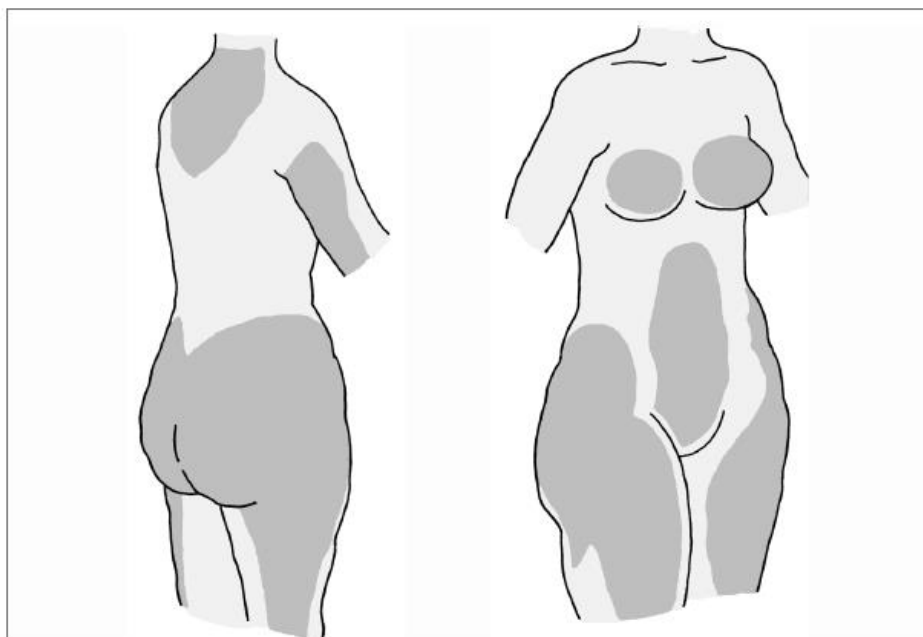


Figura 2 – Áreas de maior concentração de gorduras nas mulheres

Fonte: IIDA (2005).

As maiores proporções das mulheres se localizam nas regiões corpóreas que mais acumulam gordura (figura 2), representando a maior parte das áreas que devem ser medidas na construção do vestido. O sistema de fechamento trançado oferece utilidade quando corresponde a variações de medidas nas áreas do busto e abdômen, uma mulher que engorda ou emagrece poderia usar o mesmo vestido mais de uma vez. Entretanto, nas partes frontais e laterais das coxas o sistema não ofereceria auxílio, já que o trançado vai ao máximo até o final das costas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas que oferecem o serviço de aluguel de roupas são vistas pelo mercado como oportunas, a área tem público garantido e constante. Público, este, que dificilmente pode ser definido de modo preciso, pois abrangem pessoas, principalmente, do sexo feminino de diferentes idades e proporções físicas medidas.

Diante desta dificuldade do setor, notou-se necessária propor adequações quanto ao sistema de fechos. O trançado, visto como mais usado, favorece o uso de um vestido em corpos e medidas diferentes, aumentando assim a abrangência de clientes por uma mesma peça.

Se considerando a ergonomia, e dentro desta, a antropometria, foi visto que as medidas físicas do corpo podem variar de diversas formas, como as medidas ao longo da vida com o envelhecimento e as variações entre as pessoas de uma mesma população, situação maior no Brasil devido à reunião de diversas etnias.

Além das variações temporárias, que afetam as medidas do corpo quando se engorda ou emagrece. Estas medidas influenciam diretamente nas grades usadas na indústria do vestuário e intensificam o problema de adequação dos vestidos nas empresas de aluguel, já que devem conter peças que se adequem as clientes diferentes com proporções diferentes.

As proporções femininas são distintas das masculinas, assim como a localização de seu acúmulo de gordura, esta é localizada nas nádegas, abdômen, coxas e glândulas mamárias, provocando uma variação de medidas nessas áreas. Esta variação interfere no vestuário já que a construção da modelagem é feita com as medidas do corpo. Na modelagem as medidas devem ser correspondentes a parte do corpo que a peça se destina, no caso do trabalho proposto de peça inteira, correspondente aos vestidos.

A utilização do sistema de fechamento trançado se mostra apropriada para a necessidade de se adequar tamanhos distintos a uma mesma peça, já que este proporciona ao vestido a o aumento necessário sem modificar a estética da peça ou o caimento do vestido.

Se considerando as características básicas para as interações do usuário com o produto que a ergonomia apresenta, pode-se concluir que o método trançado supriu a maior parte delas, fornecendo qualidade técnica e não interferindo na estética da roupa. Entretanto quanto à qualidade funcional o sistema trançado se mostra difícil e pouco adequado, sendo que amarrar essas fitas, ou cordões, nas costas é um ato difícil de ser realizado sozinho.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Vinícius. **Como montar uma empresa de aluguel de roupas de festa.** Disponível em: <<http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-montar-uma-empresa-de-aluguel-de-roupas-de-festa/>>. Acesso em: 15 de set. 2015.

IIDA, Itiro. **Ergonomia, Projeto e produto.** 2º ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem Tecnologia em Produção de vestuário.** 1º ed. São Paulo: CNI SENAI, 2009.

HEINRICH, D.; CARVALHO, M.; BARROSO, M. **Ergonomia e Antropometria aplicadas ao vestuário:** discussão analítica acerca dos impactos sobre o conforto e a qualidade dos produtos. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseño/articulos_pdf/A6008.pdf>. Acesso em 04 de nov.2014